

SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DE NÍVEL TÉCNICO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE E DAS BOAS PRÁTICAS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Helton Santana de Oliveira¹; Sarah Signe do Nascimento¹; Evelyn Rodrigues dos Santos¹;
Katiene¹; Norma¹

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
e-mail: hel.ton_santana@hotmail.com

Introdução

O Hospital é um dos constituintes do sistema de saúde, tendo como função assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva a seus pacientes. Ele é responsável por uma significativa e complexa parcela dos cuidados de saúde prestados a população, garantindo um conjunto de ações e serviços que visam à proteção e/ou recuperação do seu potencial biológico e psicossocial. Porém, problema na qualidade da assistência prestada pelos hospitais tem sido algo bastante frequente no sistema de saúde, colocando em risco a segurança dos pacientes, podendo inclusive causar-lhes danos (Gouvêa e Travassos, 2010; Oliveira et al., 2017).

A ocorrência de erros e eventos adversos na assistência à saúde representa uma grande preocupação na atualidade, pois além dos danos provocados aos pacientes, são responsáveis pelo aumento do tempo de internação, maior índice de mortalidade de internados e aumento dos gastos com medicamentos e materiais (Duarte et al., 2015; Gouvêa e Travassos, 2010; Porto et al. 2010).

Estudos revelaram que de 33,6 milhões de internações, aproximadamente 44.000 a 98.000 pacientes, morreram em consequência de eventos adversos, além disso, o valor gasto com as internações hospitalares é 200,5% maior e o tempo de internação é, em média, de 28 dias a mais com a ocorrência desses eventos adversos (Silva, 2010). Tudo isso mostra a necessidade de investir na qualidade e segurança da assistência prestada, a fim de minimizar os prejuízos causados. Talvez isso não seja algo tão difícil como se parece, uma pesquisa realizada em três hospitais de ensino do Rio de Janeiro identificou uma incidência de 7,6% de pacientes afetados por eventos adversos, sendo 66,7% desses eventos considerados evitáveis (Mendes et al., 2009)

Dentre os diversos eventos adversos relacionados à assistência à saúde, um dos mais frequentes e que mais causa danos aos pacientes e instituições é a infecção hospitalar, sendo definida como aquela adquirida após a admissão do paciente em um hospital, podendo se manifestar durante a internação ou até mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares (Pereira, 2005; Alves et al., 2017; Sinésio et al., 2018). As infecções hospitalares advêm não apenas das condições do próprio paciente (extremos de idade, estado nutricional, doenças imunossupressoras, infecção preexistente, entre outras), que o deixa mais suscetível, na relação como ambiente hospitalar, a adquirir infecções, mas também da relação dessas condições com a organização e qualidade da assistência prestada (Sinésio et al., 2018). Segundo Azambuja et al. (2004), cerca de 1/3 ou 1/2 de todas as infecções hospitalares são preveníveis. Isso quer dizer que muito da ocorrência destas infecções está relacionada com a atuação dos próprios profissionais de saúde.

Sabe-se que o serviço de limpeza hospitalar tem fundamental importância na diminuição do Risco de Infecção Hospitalar, por garantir a desinfecção de áreas hospitalares. Porém, a falta

de higiene pessoal dos profissionais (banho diário, cabelos presos, unhas aparadas, uniforme limpo), a não adoção de técnicas básicas de higienização (lavagem das mãos), a utilização inadequada de EPIs e o uso de jóias e aparelho CELULAR no horário de trabalho, somado a falta de conscientização quanto aos riscos, são fatores que favorecem bastante para o aparecimento de infecções nos ambientes de assistência à saúde (Martins, 2009; Shimabukuro et al., 2015).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo despertar e sensibilizar alunos de nível técnico em saúde sobre a problemática das Infecções Hospitalares nos serviços de assistência à saúde e ressaltar a importância deles, como profissionais da enfermagem, na prevenção e redução das ocorrências desses casos, adotando para isso medidas simples de higiene.

Metodologia

O trabalho foi realizado com uma turma de alunos da Escola Técnica De Enfermagem Quitéria Rosa da Silva, durante uma visita técnica ao Laboratório de Microbiologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Inicialmente foi levantada uma discussão a respeito da problemática das Infecções Hospitalares, da contribuição dos próprios profissionais de saúde para a ocorrência delas e das medidas que podem ser adotadas para minimizar esse problema.

Em seguida os alunos foram convidados a participar de uma atividade prática de microbiologia, em que cada um recebeu uma placa de Petri contendo meio de cultura estéril e ficou responsável de tentar isolar os micro-organismos de alguma parte do seu corpo ou de algum objeto pessoal.

Resultados e Discussão

Um total de 27 alunos de curso técnico em enfermagem participou da atividade.

Através das discussões levantadas, os alunos demonstraram saber um pouco sobre as Infecções Hospitalares, mas quando questionados sobre as práticas realizadas pelos profissionais de saúde que contribuem para a ocorrência delas, não souberam citar muitos exemplos. Quanto às medidas utilizadas para minimizar o problema eles citaram algumas, mas também demonstraram surpresa ao saber que algumas ações simples também contribuem bastante para combater as Infecções Hospitalares.

Durante a atividade prática os alunos realizaram o isolamento de micro-organismos presentes nas mãos, na boca, no cabelo, nas unhas, no aparelho celular, em brinco, em anel, em relógio, em óculos, em dinheiro, entre outros. Para comparar a ocorrência das colônias microbianas após a higienização das mãos e da boca, eles fizeram também a cultura das mãos após lavagem com água e sabão e uso de álcool etílico a 70% e da boca após o uso de antisséptico bucal.

As placas preparadas pelos alunos, incubadas a 30° C, ainda levariam alguns dias para o crescimento dos micro-organismos. Então, para que eles visualizassem os possíveis resultados da prática foram apresentadas placas de Petri já com crescimento microbiano, também de partes do corpo e de objetos pessoais, preparadas previamente.

A visualização das placas e das inúmeras colônias microbianas presentes nelas deixaram os alunos bastante impressionados. Despertando-os para a necessidade de se manter a higiene dentro do ambiente hospitalar e de se evitar o uso de alguns adornos e objetos durante o horário de trabalho, para assim diminuir a ocorrência de Infecções Hospitalares.

Conclusão

Atividades como essa promovem treinamento e capacitação de profissionais da saúde em formação ou já formados. Além de despertá-los para a adoção das boas práticas e dos procedimentos de prevenção e controle de infecções hospitalares. Por isso, são muito importantes para promover um serviço de saúde de qualidade e mais seguro para a população.

Referências

OLIVEIRA, J. B. *et al.* Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.l.], v. 2, n. 2, jun. 2017. ISSN 2448-1203. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1143>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

GOUVÊA, C. S. D.; TRAVASSOS, C. Indicadores de segurança do paciente para hospitais de pacientes agudos: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 1061-1078, jun. 2010. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000600002>.

DUARTE, S. C. M. *et al.* Adverse events and safety in nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 144-154, feb. 2015. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100144&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p>.

PORTO, S. *et al.* A magnitude financeira dos eventos adversos em hospitais no Brasil. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. vol. Temático, n. 10, p. 74-80. 2010. Disponível em: <<http://www.elsevier.pt/pt/revistas/revista-portuguesa-saude-publica-323/artigo/a-magnitude-financeira-dos-eventos-adversos-em-hospitais-X0870902510898606>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

SILVA, A. E. B. C. Segurança do paciente: desafios para a prática e a investigação em Enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 422, set. 2010. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/11885>>. Acesso em: 26 ago. 2018. <https://doi.org/10.5216/ree.v12i3.11885>.

MENDES, W. *et al.* The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. **International Journal for Quality in Health Care**. Vol. 21, n. 4, p. 279-284, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.aeciherj.org.br/publicacoes/evento-adverso-Brasil-2009.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2018. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzp022>.

PEREIRA, M. S. *et al.* A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 14, n. 2, p. 250-257, abr.-jun. 2005. ISSN 0104-0707. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71414215>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

AZAMBUJA, P. *et al.* Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 13, n. Esp, p. 79-85. 2004. ISSN 0104-0707. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71409809>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

MARTINS, A. P. C. S. **A importância da qualidade da higiene hospitalar sob a ótica da hotelaria hospitalar e da humanização**. 2009. 57 f. Monografia (Curso de Especialização em Hotelaria Hospitalar) – Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SHIMABUKURO, P.M.S.; FERREIRA, M.R.; FELDMAN, L.B. A gestão e o impacto da higiene hospitalar no serviço de neonatologia. **Journal of Infection Control**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 25-29, jan./mar. 2015. Disponível: <<http://jic.abih.net.br/index.php/jic/article/view/79>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

ALVES, M. M. *et al.* O controle de infecção hospitalar como indicador de qualidade no serviço de saúde. Simpósio de Metodologias Ativas: Inovações para o ensino e aprendizagem na educação básica e superior. **Blucher Education Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 158-72, jan. 2017. ISSN 2318-695X. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-controle-de-infeco-hospitalar-como-indicador-para-qualidade-no-servio-de-sade-25391>>. Acesso em: 26 Ago. 2018. <https://doi.org/10.5151/sma2016-014>.

SINÉSIO, M. C. T. *et al.* Fatores de risco às infecções relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2. 2018. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53826>>. Acesso em: 26 Ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.53826>.